

CLARAS CARTAS: DEFINIÇÃO

Magda Frediani

sou como essas pombas da cidade
em vô e desacerto pela tarde
colho migalhas esparsas da paisagem
percorro as pedras de todas as calçadas

sou como essas pombas da cidade
contemplo a liberdade
e vejo a morte
me aninho no silêncio dos portais
atordôo-me em vão nos viadutos

distingo (sem olhar) todos os soluços
de bêbados mendigos prostitutas

sou como essas pombas da cidade

passam os machos em seus arrulhos
rosnando seu desejo com alarde
finjo não ver

entanto espreito
(tenho fome como as pombas
sempre em busca)

ave aprisionada no contorno
dos prédios projetados no futuro
durmo em meu ninho escuro
de concreto

sou como essas pombas da cidade
de um lado o vô
do outro o deserto

ENSAIO PARA UM TRATADO DE DIREITOS

a lei do mais agudo — como um dardo
cáustico liame entre o vedado e o grito
a lei do mais escuro — como um rato
devorando sem dó seu próprio mito

a lei do mais doído — como um muro
trançado entre o passado e o nunca sido
a lei do mais perdido — intenso furo
atordoando em som teu próprio ouvido

a lei da maior fera: não me basta
teu corpo tua alma tua carcaça
quero teu íntimo secreto e interno gosto

a lei do maior dono: eu te batizo
no caos do meu deserto te abandono
pra que procries com fome
até perder o juízo